



EDITORIAL

DOI:
<https://doi.org/10.33467/conci.v1i3.10665>



E, enfim, encerramos 2018!! Nesse primeiro ano de publicação da ConCI, muitos desafios e conquistas trouxeram a todos nós a sensação de que a semente foi bem plantada e que o caminho a seguir ainda requer muita dedicação e empenho por parte de nós que compomos o seguimento editorial científico no Brasil.

Isso porque, em que pesem os avanços do ponto de vista tecnológico, muito ainda há para ser feito em relação ao acesso à informação científica, em especial para que ela cumpra seu papel contribuindo para a disseminação e a apropriação da informação por parte da comunidade científica e além dela.

Vale lembrar que em 2018 muito se falou e discutiu a respeito da natureza volátil das informações falsas que inundaram nosso cotidiano, demonstrando que, muitas vezes, essas *fakenews* estão mais a serviço da desinformação do que de qualquer tentativa plausível de equilíbrio na formação de opinião dos cidadãos. Mas, como superar essa realidade, que foi capaz de conduzir todo um processo eleitoral no país?

A resposta não é fácil de ser dada, mas de uma coisa temos a certeza: informação é um capital valioso em nossos tempos e a falta da informação com qualidade pode levar uma nação a resultados catastróficos. Aliado a essa assertiva, colocamos o papel da educação em todo esse contexto que, no nosso caso, cada vez menos é acolhida pelo interesse governamental.

Como dito na edição de 27 de dezembro da Biblio¹, dentre os fatos que marcaram o ano que se passou no campo da informação, a perda de um dos nossos maiores patrimônios culturais e informacionais, com o incêndio do Museu Nacional no mês de setembro, acendeu o alerta para o descaso com a cultura, a história e a educação no Brasil. O mundo ficou perplexo vendo-se esvaír em chamas uma das maiores riquezas históricas da humanidade. Tal episódio deixou claro que as instituições culturais e informacionais no país agonizam, carecem de investimento, planejamento e cuidado, e que é preciso continuar perseverando na luta pelo direito à cultura, sem a qual uma nação, simplesmente, não existe.

¹ Disponível em: <http://biblioo.info/dez-fatos-que-marcaram-a-cultura-informacional-em-2018/?fbclid=IwAR1D5xAgqx42zurT3n7nI5uJHB5Pmjab394N5bJg3Rzz7ERGXYiNsOGYIOY>. Acesso em: 30 dez. 2018.

No campo editorial é importante destacar que o panorama visto no último ano aponta dificuldades de toda ordem, em especial, para as revistas que se iniciam na seara da editoração científica. Muitas delas, vinculadas a programas de pós-graduação de universidades públicas, não dispõem de rubricas próprias que lhes garantam investimentos mínimos com pessoal, softwares, dentre outras coisas, demandando muitas vezes trabalho redobrado para editores e voluntários que continuam firmes na tarefa de manter com regularidade a publicação de seus números.

Mesmo com todas essas dificuldades e desafios, as revistas científicas ainda se constituem como importante veículo de circulação da informação científica e acreditamos que um desafio a ser enfrentado é a popularização da ciência. Cada um de nós, editores, autores, avaliadores e leitores deve refletir sobre o alcance e a capacidade de conexão que as pesquisas divulgadas pelas revistas científicas mantém com a comunidade em geral. Como promover esse alcance, sem perder a qualidade? Como atingir o público de uma forma geral e, ao mesmo tempo, garantir os requisitos exigidos pelos bancos e bases de dados que indexam as revistas? Estes, com certeza, são desafios que devemos debater e enfrentar no ano que se inicia.

A ConCI, ao entrar nesse debate, traz para o público, em seu último número de 2018, textos que estimulam a reflexão dos membros da comunidade acadêmica. Sejam bem-vindos e boa leitura!

Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes
Profa Dra Telma de Carvalho
Editoras